

## Estratégias Clínicas para Minimizar os Efeitos Adversos do Clareamento Dental

### Autor(es)

Iris Durães Costa Amaral Machado  
Arthur Gabriel Araújo De Barros Amorim

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

### Introdução

Em busca de uma perfeita harmonia na forma e nas cores dos dentes, a dentística desenvolveu diversas alternativas para a melhoria da estética dentária, sendo que, para o tratamento das alterações cromáticas, o procedimento mais utilizado atualmente é o clareamento dental (VILELA ET AL., 2021). Porém, seus efeitos adversos, como sensibilidade dentária, irritações gengivais e alterações no esmalte, ainda representam um desafio clínico. Considerado um tratamento conservador, o clareamento dental apresenta altas taxas de aceitação por parte dos pacientes e é amplamente indicado para casos de escurecimento dentário.

Apesar disso, os efeitos adversos decorrentes do uso indiscriminado dos géis clareadores têm crescido em proporções consideráveis, sendo a sensibilidade dentária o efeito colateral mais comum. Mesmo existindo métodos de manejo já difundidos, muitos pacientes desistem do tratamento diante do desconforto (SANTOS ET AL., 2020).

Esse desconforto está relacionado a fatores como a concentração dos agentes clareadores — principalmente peróxido de hidrogênio e peróxido de carbamida — que, ao penetrarem no esmalte e na dentina, podem atingir a polpa e provocar dor (DONASSOLLO ET AL., 2021). A irritação gengival, por sua vez, decorre do contato do produto com os tecidos moles, gerando inflamação transitória caracterizada por eritema, ardência e desconforto (CARNEIRO ET AL., 2024). Já as alterações no esmalte associam-se à ação oxidativa dos peróxidos, que pode reduzir a microdureza, aumentar a rugosidade superficial e modificar a composição mineral, ainda que geralmente de forma reversível (MELO ET AL., 2022).

Dessa forma, dominar estratégias clínicas para minimizar os efeitos adversos é essencial para aumentar a aceitação do paciente e garantir resultados mais previsíveis. O sucesso do tratamento também depende do correto diagnóstico da etiologia das manchas dentárias, que podem ser classificadas em extrínsecas — provenientes de dieta, biofilmes e tabagismo, geralmente de fácil remoção — ou intrínsecas, como as decorrentes de fluorose ou hipoplasia do esmalte (VILELA ET AL., 2021; SANTOS; ALVES, 2020). Os efeitos adversos, portanto, podem impactar diretamente a adesão, a satisfação e até a continuidade do tratamento.

### Objetivo

Este estudo teve como objetivo apresentar e discutir, por meio de uma revisão da literatura, estratégias clínicas

baseadas em evidências para minimizar os efeitos adversos do clareamento dental, sem comprometer sua eficácia. Além disso, buscou-se relacionar esses efeitos à adesão e satisfação do paciente, destacando condutas capazes de assegurar maior segurança e previsibilidade clínica.

## Material e Métodos

O presente trabalho foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025, selecionados em bases de dados como Google Acadêmico e SciELO. Foram utilizados os descritores: CLAREAMENTO DENTAL, EFEITOS ADVERSOS e AGENTES CLAREADORES. A finalidade foi compilar evidências científicas sobre os efeitos adversos do clareamento dental e analisar estratégias de prevenção e manejo.

## Resultados e Discussão

Diversas medidas preventivas vêm sendo estudadas para reduzir a hipersensibilidade dentária associada ao clareamento. Entre elas, o uso de dessensibilizantes à base de nitrato de potássio e flúor tem se mostrado eficaz, pois bloqueia os túbulos dentinários e diminui a transmissão de estímulos à polpa, reduzindo a sensibilidade sem comprometer os resultados estéticos (SANTOS DOMINGOS ET AL., 2020).

Outra estratégia envolve a utilização de peróxido de hidrogênio com pH neutro, que apresenta menor risco de alterações no esmalte e de sensibilidade quando comparado a formulações ácidas (LI ET AL., 2024). Além disso, o laser de baixa potência tem sido amplamente estudado como recurso auxiliar, promovendo a obliteração dos túbulos dentinários e estimulando a formação de dentina reparadora, o que contribui para o alívio da dor (ALMEIDA ET AL., 2021; SILVA ET AL., 2021B).

A escolha do agente clareador e sua concentração também são determinantes. Agentes com menor concentração, como o peróxido de carbamida a 10%, tendem a provocar menos sensibilidade que o peróxido de hidrogênio em concentrações mais elevadas, devido à liberação gradual de oxigênio (DOMINGOS ET AL., 2020). Fatores individuais, como idade e predisposição genética, também influenciam: pacientes mais jovens, com maior volume pulpar, apresentam maior risco de sensibilidade em comparação aos mais velhos (LEAL; VERDE, 2023; RODRIGUES ET AL., 2020).

As contraindicações incluem pacientes com cáries ativas, restaurações defeituosas, trincas, doenças gengivais, alérgicos aos componentes do agente clareador, menores de 15 anos e gestantes. Nessas situações, o risco de complicações aumenta significativamente (SILVA; MACIEL; RIBEIRO, 2021). Assim, o correto manejo clínico e a individualização do tratamento são fundamentais para prevenir o abandono terapêutico e promover a satisfação do paciente.

## Conclusão

O clareamento dental é um procedimento seguro quando realizado com protocolos adequados e individualizados. A correta avaliação clínica, associada ao domínio técnico do profissional, é indispensável para reduzir riscos, otimizar resultados e garantir a satisfação do paciente. Portanto, a implementação de estratégias clínicas bem fundamentadas é determinante para o sucesso do tratamento.

## Referências

DOS SANTOS DOMINGOS, P. A.; BUENO, N. D. F.; RASTINE, R. C. P. B. Clareamento dental e controle da sensibilidade. *Journal of Research in Dentistry*, v. 8, n. 6, 2020.

LI, Y. et al. Effect of pH stability of hydrogen peroxide gels on tooth sensitivity and bleaching efficacy: a randomized clinical trial. *Journal of Dentistry*, v. 139, p. 104777, 2024.

VILELA, A. P. et al. Effect of topical application of nanoencapsulated eugenol on dental sensitivity reduction after in-office dental bleaching: a randomized, triple-blind clinical trial. *Journal of Esthetic and Restorative Dentistry*, v. 33, n. 4, p. 660-667, 2021.

MONCADA, G. et al. One-year follow-up comparing at-home bleaching systems outcomes and the impact on patient's satisfaction. *Operative Dentistry*, v. 46, n. 6, p. 627-637, 2021.

SILVA, B. S. S. DA et al. Uso do laser de baixa potência no controle da sensibilidade pós clareamento dentário: caso clínico. *Rev. Multi. Sert.*, v. 3, n. 4, p. 498–505, 2021B.

DOMINGOS, P. A. D. S. et al. Clareamento dental e controle da sensibilidade. *Journal of Research in Dentistry*, 2020.

LEAL, T. S. S.; VERDE, G. M. F. L. Os efeitos do clareamento dental na sensibilidade dentinária: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 5, p. 2043-2055, 2023.

RODRIGUES, N. F. et al. A etiologia multifatorial da pigmentação dentária: Revisão de literatura. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 94673–94681, 2020.

CARNEIRO, T. DE S. et al. In-office dental bleaching in adolescents using 6% hydrogen peroxide with and without gingival barrier: avaliação de irritação gengival, mudança de cor e qualidade de vida. *Journal of Applied Oral Science*, v. 32, e20230416, 2024.

MELO, M.; FIORESTA, R.; SANZ, J. L.; PECCI-LLORÉT, M. P.; LLENA, C. Effect of highly concentrated bleaching gels on enamel microhardness and superficial morphology, and the recovery action of four remineralizing agents. *BMC Oral Health*, v. 22, n. 645, 2022.

ALMEIDA, F. S. et al. Controle da sensibilidade dentária associada ao clareamento dental: relato de caso. *Archives of Health Investigation*, v. 10, n. 1, p. 94-99, 2021.

SILVA, A. T. D.; MACIEL, R. C.; RIBEIRO, A. L. R. Sensibilidade pós-clareamento dental: Revisão de literatura. *JNT - Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 27, 2021.

SANTOS, L.; ALVES, C. O desafio do clareamento dental sem sensibilidade: Qual a melhor estratégia dessensibilizante. *Journal of Health*, v. 24, 2020.

DONASSOLLO, S. H. et al. Triple-blinded randomized clinical trial comparing efficacy and tooth sensitivity of in-



JORNADA DE LIGAS ACADÊMICAS DA BAHIA

office and at-home bleaching techniques. Journal of Applied Oral Science, v. 29, 2021.